ISSN: 2358-8829

ENSAIO TEÓRICO SOBRE O IMPACTO DO TEMPO DE ESTUDO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE LICENCIANDOS

Lidiane Fabiola Trindade da Silva[1]
João Batista Mendes Nunes[2]

RESUMO
Na universidade, os graduandos são avaliados por diferentes ferramentas que demonstram quantitativamente ou qualitativamente o seu desempenho, contudo, esse desempenho acadêmico é influenciado por diversos fatores, dentre os quais o tempo dedicado aos estudos se destaca como um elemento relevante no processo de aprendizagem desses discentes. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo promover um ensaio teórico sobre a relação entre o tempo dedicado aos estudos para o desempenho acadêmico, a organização da rotina, fatores que dificultam ou favorecem os estudos e estratégias que licenciandos utilizam para lidar com as exigências do ensino superior. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, de caráter teórico e ensaístico, com o propósito de compreender a relação entre o tempo dedicado aos estudos e o desempenho acadêmico de licenciandos. A escolha dessa abordagem está relacionada ao interesse em conhecer e opinar sobre tempo de estudo e dificuldades considerando o contexto em que estudam, como diferentes compromissos pessoais e profissionais. Os estudos teóricos utilizados nas reflexões foram encontrados virtualmente, em banco de dados diversos. O referencial teórico fundamenta-se em discussões acerca da organização do tempo de estudo, hábitos de aprendizagem, condições emocionais e estratégias de rendimento acadêmico no ensino superior, compreendendo que a qualidade e a regularidade dos estudos podem impactar significativamente o desempenho dos discentes. Com isso, a organização do tempo de estudo pode influenciar no rendimento acadêmico dos universitários, principalmente se associada a fatores pessoais e sociais, evidenciando que a qualidade das práticas de estudos apresenta maior relevância para o desempenho acadêmico do que apenas a quantidade de horas dedicadas às atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Tempo de estudo. Universitários, Ensino Superior, UFPA.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma etapa importante na formação pessoal e profissional dos estudantes. Nesse período, os discentes precisam lidar com

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – PA, lidiane.silva@icen.ufpa.br ;
[2] Professor orientador: Prof. Dr. do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará – UFPA, joabmendesnunes@gmail.com

ISSN: 2358-8829

novas responsabilidades, atividades avaliativas, leituras, trabalhos e outras exigências acadêmicas. Diante dessas demandas, a organização do tempo destinado aos estudos torna-se um aspecto relevante para acompanhar as disciplinas e construir aprendizagens ao longo do curso.

Entretanto, a rotina universitária não é igual para todos. Alguns estudantes conseguem reservar períodos regulares para estudar fora da sala de aula, enquanto outros precisam conciliar as atividades acadêmicas com trabalho, deslocamento, responsabilidades familiares e outras tarefas. Essas condições podem limitar o tempo disponível e dificultar a criação de uma rotina de estudos. Por isso, o desempenho acadêmico pode estar relacionado à quantidade de horas dedicadas aos estudos, a maneira como esse tempo é organizado e aproveitado e outros fatores.

Segundo Carelli e Santos (1998) as condições temporais e pessoais de estudo entre universitários, chamam atenção para fatores que podem interferir na rotina acadêmica. Nessa perspectiva, dedicar muitas horas aos conteúdos não garante, por si só, uma aprendizagem satisfatória. É necessário considerar a regularidade, as estratégias utilizadas e as condições em que o estudante realiza suas atividades. De forma semelhante, Basso et al. (2013) abordam a organização do tempo e os métodos de estudo como elementos importantes na experiência universitária.

Envolvendo assim, aspectos emocionais e sociais. As dificuldades acadêmicas podem afetar a autoestima e a motivação dos estudantes, enquanto o bem-estar pode contribuir para seu envolvimento com as atividades do curso. Assim, a relação entre tempo de estudo e desempenho não deve ser entendida de maneira isolada, pois pode ser influenciada por diferentes experiências e condições de vida.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo promover um ensaio teórico sobre a relação entre o tempo dedicado aos estudos para o desempenho acadêmico, a organização da rotina, fatores que dificultam ou favorecem os estudos e estratégias que licenciandos utilizam para lidar com as exigências do ensino superior.

Dessa forma, compreender a relação entre o tempo dedicado aos estudos e o desempenho acadêmico é fundamental para identificar os desafios enfrentados pelos estudantes durante a formação universitária. Considerar a rotina, as dificuldades e as estratégias de aprendizagem dos licenciandos, permite refletir sobre a importância da organização do tempo e das condições que favorecem o processo de aprendizagem. Assim, espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão da realidade

acadêmica dos estudantes, destacando a importância de hábitos de estudo que favoreçam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o bem-estar durante a graduação.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa na perspetiva de Minayo (2009), de caráter teórico e ensaístico, com o propósito de compreender a relação entre o tempo dedicado aos estudos e o desempenho acadêmico de licenciandos. A escolha dessa abordagem está relacionada ao interesse em conhecer e opinar sobre tempo de estudo e dificuldades considerando o contexto em que estudam, como diferentes compromissos pessoais e profissionais.

Os estudos teóricos utilizados nas reflexões foram encontrados virtualmente, em banco de dados diversos, sobre rotina acadêmica, o tempo normalmente destinado aos estudos fora da sala de aula, as estratégias de organização, as dificuldades encontradas e a percepção dos participantes sobre seu desempenho, assim como a conciliação entre estudos, trabalho, deslocamento e outras responsabilidades.

Inicialmente, foi realizada uma leitura do material; em seguida, os dados serviram para embasar as reflexões e opiniões sobre o tema. Entre as sessões possíveis destacam-se: a autoestima e bem-estar psicológico dos discentes; condições temporais e sua relação com o rendimento acadêmico; condições pessoais e sociais que interferem no desempenho; frequência às aulas, tempo de estudo e desempenho acadêmico; e reflexões sobre tempo e dificuldades

UM ENSAIO SOBRE A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ESTUDO

A autoestima e bem-estar psicológico dos discentes

O desempenho acadêmico não está relacionado apenas à capacidade de compreender conteúdos ou à quantidade de tempo dedicada às tarefas. A experiência universitária também envolve sentimentos, expectativas, motivação e percepção que o estudante constrói sobre si mesmo. Quando enfrenta dificuldades frequentes, o discente pode sentir insegurança, desânimo ou receio de não conseguir acompanhar as disciplinas. Esses sentimentos podem afetar sua participação nas aulas e a disposição para estudar.

Basso et al. (2013) relacionam a organização do tempo e os métodos de estudo à experiência dos estudantes universitários. A partir dessa discussão, é importante

ISSN: 2358-8829

considerar que o apoio recebido, a forma como o estudante organiza suas atividades e a maneira como lida com as dificuldades podem influenciar sua relação com a universidade. Uma rotina mais organizada pode ajudar a reduzir a sensação de acúmulo de tarefas, embora não elimine todos os obstáculos enfrentados pelos discentes.

O bem-estar psicológico deve, portanto, ser considerado na compreensão do desempenho acadêmico. Estudantes que enfrentam cansaço, sobrecarga ou dificuldades pessoais podem ter menos condições de manter a concentração e a regularidade dos estudos. Isso não significa que o desempenho dependa exclusivamente do estado emocional, mas que os aspectos pessoais e acadêmicos se relacionam e precisam ser analisados em conjunto.

Condições temporais e sua relação com o rendimento acadêmico

A organização do tempo é um desafio frequente no ensino superior, sobretudo quando as disciplinas exigem leituras, atividades práticas, trabalhos em grupo e preparação para avaliações. Sem planejamento, o estudante pode deixar tarefas para a última hora, acumular conteúdos e estudar apenas em períodos próximos às provas. Essa dinâmica pode aumentar a pressão e dificultar a compreensão dos assuntos.

Carelli e Santos (1998) discutem condições temporais e pessoais de estudo em universitários, contribuindo para a reflexão sobre a forma como o tempo é distribuído. A questão central não é apenas quantas horas o estudante permanece estudando, mas também se esse período é utilizado de maneira eficiente. Pausas, revisão dos conteúdos, realização de exercícios e planejamento das tarefas podem ajudar a tornar o estudo mais organizado.

Dessa maneira, a regularidade pode ser tão relevante quanto a duração. Estudar um pouco ao longo da semana pode favorecer a retomada dos conteúdos e permitir que dúvidas sejam identificadas antes das avaliações. Ainda assim, não existe uma quantidade de horas que garanta o mesmo resultado para todos, pois as disciplinas, as necessidades de aprendizagem e as condições de cada estudante são diferentes.

Condições pessoais e sociais que interferem no desempenho

A disponibilidade de tempo para estudar também depende das condições pessoais e sociais dos universitários. Estudantes que trabalham, cuidam de familiares ou enfrentam longos deslocamentos podem encontrar dificuldades para manter uma rotina de estudos.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a existência de um local adequado, o acesso a materiais e recursos de aprendizagem e as condições de descanso podem facilitar ou limitar a realização das atividades.

Carelli e Santos (1998) destacam a importância de observar as condições pessoais de estudo. Essa perspectiva ajuda a evitar interpretações que responsabilizam exclusivamente o aluno por eventuais dificuldades acadêmicas. Quando um estudante dispõe de poucas horas livres, por exemplo, seu rendimento pode ser afetado por fatores que não dependem somente de sua vontade ou organização.

Por isso, investigar a rotina dos licenciandos de determinada área, como de Ciências Naturais, pode permitir a identificação de desafios específicos vivenciados por estudantes do período de estudo. Conhecer essas experiências contribui para compreender como as exigências acadêmicas são conciliadas com outras responsabilidades e quais formas de apoio podem ser úteis.

Frequência às aulas, tempo de estudo e desempenho acadêmico

A participação nas aulas e o estudo realizado fora da universidade são dimensões que podem se complementar. A frequência permite acompanhar explicações, participar de atividades e esclarecer dúvidas, enquanto o estudo individual favorece a revisão e o aprofundamento dos conteúdos. Entretanto, a presença em sala de aula não representa, sozinha, uma garantia de aprendizagem, assim como estudar por muitas horas não assegura necessariamente um bom resultado.

Andrietti e Velasco (2015) investigaram a relação entre frequência às aulas, tempo de estudo e desempenho acadêmico. O estudo desses autores oferece uma referência para discutir como diferentes aspectos da participação acadêmica podem estar relacionados ao rendimento. Por isso novas pesquisas sobre o tema essa discussão poderá ser utilizada como ponto de partida, sem pressupor que a mesma relação será encontrada entre os participantes.

Assim, é importante analisar as percepções dos estudantes sobre a combinação entre presença nas aulas, estudo fora da sala e organização da rotina. Futuras pesquisas também podem identificar se os discentes reconhecem estratégias que consideram mais úteis para aprender e quais dificuldades encontram para colocá-las em prática.

Reflexões sobre tempo e dificuldades

Como a pesquisa ainda está sendo apresentada na forma de ensaio, com reflexões e opiniões dos pesquisadores deste artigo, torna-se fundamental realizar novas pesquisas como licenciandos organizam o tempo de estudo e quais dificuldades aparecem com maior frequência em suas rotinas.

Uma possibilidade de organização a partir dos teóricos, é organizar diferentes formas de distribuição das tarefas acadêmicas, como a realização de leituras ao longo da semana, a preparação concentrada antes das avaliações ou a tentativa de conciliar os estudos com outras responsabilidades.

Outro dado interessante é identificar fatores que os estudantes consideram favoráveis ou desfavoráveis ao desempenho. A jornada de trabalho, a falta de tempo, o cansaço, as responsabilidades familiares e a ausência de um espaço adequado podem aparecer como dificuldades. Em contrapartida, o planejamento, a regularidade, a revisão dos conteúdos e o uso de estratégias de estudo poderão ser reconhecidos como recursos que ajudam a lidar com as exigências do curso.

Carelli e Santos (1998), destacam as condições temporais e pessoais de estudo, e Basso et al. (2013), à organização do tempo e aos métodos utilizados pelos universitários. Nesse sentido, se a quantidade de horas não é suficiente para explicar o rendimento, é importante pensar nas condições em que ele acontece o estudo e as estratégias empregadas.

A relação entre frequência das aulas e estudo extraclasse no que destacam Andrietti e Velasco (2015), nos faz pensar que sobre a complementaridade entre acompanhar as aulas e revisar os conteúdos por conta própria, esses aspectos envolvidos nas questões econômicas e sociais podem interferir no rendimento dos estudantes universitários.

Algo que merece destaque é a importância de ações de apoio aos estudantes, como orientações sobre planejamento da rotina, divulgação de estratégias de estudo e atenção às dificuldades de conciliação entre trabalho e formação. Tais possibilidades deverão ser formuladas com base nos relatos obtidos, em uma compreensão contextualizada do desempenho acadêmico, reconhecendo que ele envolve a interação entre hábitos de estudo, condições pessoais e demandas institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A pesquisa é um ensaio teórico sobre a relação entre o tempo dedicado aos estudos e o desempenho acadêmico de licenciandos. A discussão teórica indica que essa relação precisa ser compreendida de forma ampla, considerando não apenas a quantidade de horas disponíveis, mas também a organização da rotina, as estratégias de aprendizagem e as condições pessoais e sociais dos estudantes.

Em meio a reflexão, entende-se que o desempenho acadêmico não pode ser reduzido a uma métrica simplista baseada no acúmulo de horas de estudo ou no simples cumprimento de exigências de frequência. O percurso formativo no ensino superior constitui um fenômeno complexo e multifacetado, no qual a dimensão cognitiva se entrelaça continuamente com aspectos psicológicos, metodológicos e socioeconômicos.

Nesse panorama, o bem-estar psicológico e a autoestima dos estudantes emergem como fatores determinantes no processo de aprendizagem. Sentimentos de insegurança, frustração e ansiedade decorrentes de dificuldades acadêmicas não contornadas afetam diretamente o engajamento e a disposição do discente para o estudo. A organização da rotina e o uso de métodos adequados de estudo atuam como elementos mediadores vitais: um planejamento bem-estruturado alivia a percepção de sobrecarga e reduz o acúmulo de tarefas, criando condições favoráveis para que o estudante mantenha a motivação e a regularidade. No entanto, o gerenciamento do tempo não funciona como uma solução isolada ou milagrosa para os desafios estruturais enfrentados durante a graduação.

No que tange às condições temporais de estudo, as reflexões evidenciam que a qualidade e a regularidade das atividades extraclasse superam, em relevância, a mera quantidade de tempo dedicado aos livros. O estudo fracionado e constante ao longo dos períodos letivos, associado a pausas estratégicas, revisões sistemáticas e exercícios práticos, revela-se mais eficaz para a consolidação da aprendizagem do que a preparação intensiva de última hora, comumente motivada pela proximidade das avaliações. Todavia, é indispensável reconhecer que não existe uma fórmula temporal única e universalmente aplicável; às demandas variam de acordo com a natureza das disciplinas e as especificidades específicas de cada estudante.

Ademais, a disponibilidade efetiva de tempo está estritamente condicionada aos contextos pessoais e sociais dos discentes. A realidade vivida por muitos universitários, especialmente os licenciandos, marcada pela conciliação entre a jornada de trabalho, longos deslocamentos urbanos, obrigações familiares e a escassez de infraestrutura ou de espaços adequados para o estudo, impõe restrições concretas ao seu rendimento. Afastar-

ISSN: 2358-8829

se de abordagens culpabilizadas que atribuem as falhas acadêmicas exclusivamente ao indivíduo exige compreender que o rendimento escolar é fruto da interação direta entre o esforço pessoal e a equidade do acesso a recursos e condições materiais.

Por fim, constata-se a importância da complementaridade entre a presença ativa nas salas de aula e a autonomia do estudo extraclasse. O acompanhamento presencial das explicações docentes e as discussões em grupo fornecem a base teórica e o direcionamento necessário, ao passo que a revisão individual aprofunda o conhecimento. Contudo, nenhuma dessas dimensões garante o sucesso acadêmico se isolada dos contextos dos discentes.

Diante do exposto, este ensaio reafirma a necessidade de que as instituições de ensino superior superem a visão estritamente quantitativa do desempenho escolar. É imperativo que a universidade implemente políticas públicas e ações institucionais de apoio pedagógico e sócio emocional, com foco na orientação para o planejamento da rotina, na divulgação de estratégias de aprendizagem eficiente e no suporte às especificidades dos alunos, em especial aos que trabalham no contra turno. Apenas por meio de uma compreensão abrangente e humanizada da rotina universitária será possível promover não apenas o êxito acadêmico, mas também a saúde mental e a permanência qualificada dos estudantes no ensino superior.

Espera-se que a pesquisa contribua para a reflexão dos próprios discentes sobre seus hábitos de estudo e para a identificação de possíveis formas de apoio no contexto universitário. Compreender os desafios enfrentados pelos estudantes pode ajudar a pensar em estratégias que favoreçam a aprendizagem, respeitando as diferentes realidades e responsabilidades. Estudos futuros poderão ampliar a investigação para outros cursos, períodos e contextos institucionais, permitindo comparar experiências e aprofundar a discussão.

REFERÊNCIAS

ANDRIETTI, Vincenzo; VELASCO, Carlos. Lecture attendance, study time and academic performance: a panel data study. The Journal of Economic Education, v. 46, n. 3, p. 239–259, 2015. DOI: 10.1080/00220485.2015.1040182.

BASSO, Cláudia; GRAF, Laila Priscila; LIMA, Fabiani Cabral; SCHMIDT, Beatriz; BARDAGI, Marucia Patta. Organização de tempo e métodos de estudo: oficinas com estudantes universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 2, n. 3, p. 265-278, 1998. DOI: 10.1590/S1413-85571998000300006.

MINAYO. Maria C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.